

Indústria das invasões faz no Lago Norte mais um loteamento

17 OUT 1990

CORREIO BRAZILIENSE

A indústria das invasões de terrenos públicos e áreas da Terracap há muito tempo deixou de ser uma ação das classes menos favorecidas imigrantes e está ganhando em audácia, estratégia jurídica e tráfico de informações. Nas últimas 72 horas toda a área do trecho 12 do Setor de Mansões do Lago Norte foi demarcada, dividida, em lotes e consolidada como o mais recente loteamento irregular do Distrito Federal, sem que a Terracap, proprietária da área, pudesse tomar qualquer iniciativa para coibir a irregularidade, devido a impedimentos jurídicos.

O novo loteamento, já denominado de condomínio Porto Seguro, está sendo instalado por um ex-funcionário da Terracap, o advogado Gilberto Gonzaga, filho de uma servidora da companhia e sobrinho de Virgínia Alves Neto, uma das posseiras de parte da chácara Oásis (na ML-13), que fica ao lado do novo condomínio irregular. Técnicos da companhia

acreditam que a invasão está sendo executada pelo advogado Gilberto Gonzaga com a conivência dos posseiros dessa chácara, que se dividem entre familiares e amigos de Sebastião Miniró.

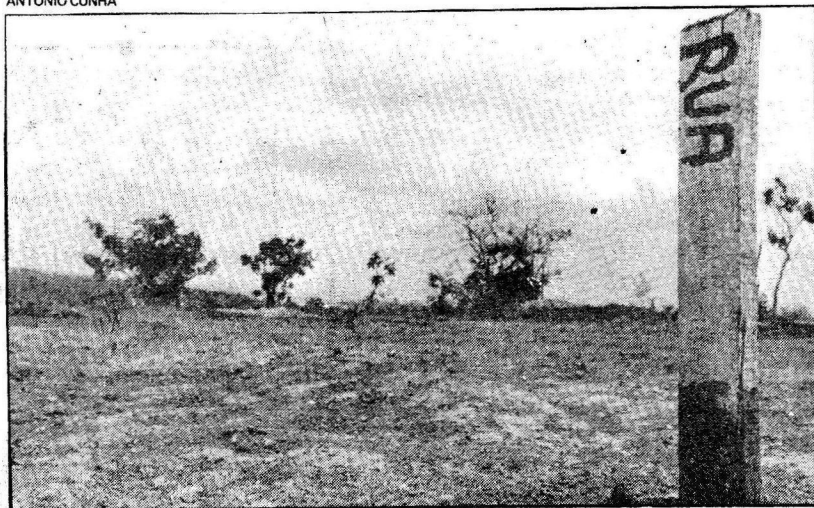
Ele detém o direito da posse repassada pelo antigo detentor, o atual senador Meira Filho, obtido através de uma declaração em que não foram definidos os limites nem as dimensões do terreno. Essa posse, entretanto, é contestada pela Companhia Imobiliária de Brasília que, de acordo com seu diretor técnico, José Gomes Pinheiro, fez a desapropriação da área em 1957. A família de Sebastião Miniró nega que a indenização da desapropriação tenha sido efetuada e que esteja loteando a área da chácara e terrenos vizinhos.

Contudo, no início do ano, a Terracap determinou a derrubada de cercas de um loteamento dentro da própria chácara. Com isso o detentor da posse, Sebastião Miniró, entrou com um Inter-

dito Proibitório, com o qual conseguiu uma liminar para se resguardar da ação da Terracap, com a alegação de que os lotes separados dentro da Chácara Oásis não foram vendidos e sim "doados" a parentes e amigos. No processo de Interdito figura, entretanto, um recibo de transferência de direito de cinco mil metros quadrados, pela qual Virgínia Alves Neto pagou a importância de, na época, Cr\$ 650 mil.

A partir do Interdito foram iniciadas várias obras e construções no local, levando a Companhia Imobiliária de Brasília a entrar com uma Ação de Atentado para provar alterações no estado do bem da companhia. Em consequência dessa ação, a juíza da 4ª Vara da Fazenda Pública, Ana Maria Duarte Amarante Brito, que julga o processo de Interdito, determinou uma inspeção do local e, segundo a assessoria jurídica da Terracap, comprovou as irregularidades mas demora no julgamento do caso.

ANTONIO CUNHA



A invasão no Lago Norte virou condomínio em 72 horas

Invasão no Lago é orientada

A presidente da Associação dos Moradores do Setor de Mansões do Lago Norte, Tânia Capra, acredita que os autores da invasão estão sendo orientados por pessoas que detêm importantes informações e dados estratégicos para se estabelecerem no local. Ela avalia que a intenção dessas pessoas é tornar rapidamente o fato consumado, confiantes na ação branda dos órgãos do GDF nesses casos de ataques às áreas de bens públicos.

Tânia Capra disse que a Associação pretende entrar com uma ação de Crime de Responsabili-

dade para punir as pessoas que fazem esses loteamentos, responsabilizando o GDF por omissão nesses casos. "Essas pessoas estão praticando a política do fato consumado", disse.

Sobre a possibilidade de tráfico de informações preciosas da Terracap, o diretor técnico, José Gomes Pinheiro, disse que, em princípio estava sendo descartada pelo fato da funcionária, mãe do advogado Gilberto Gonzaga, que comanda a invasão da ML-12, estar há cerca de quatro anos à disposição do Palácio do Buriti.